

LISBOA, Luiz Gonzaga Horta. Campinas do passado. Correio Popular, Campinas, 19 set. 1976.

CAMPINAS DO PASSADO

O progresso de Campinas sempre causou deslumbramento a seus moradores. Nas primeiras décadas deste século, a paisagem urbana foi se alterando, dando a impressão de que a cidade havia chegado ao auge de seu desenvolvimento. Centro ferroviário importante, com as imponentes oficinas da Mogiana, algumas fábricas, bondes elétricos percorrendo suas vias estreitas, a Escola Normal como o maior grau de ensino oferecido aos campineiros e o esforço das autoridades municipais para o calçamento das ruas, com paralelepípedos de pedra. Tudo isso reunido e mais alguns aspectos que denotavam transformações inspiraram os cronistas da época, que escreveram páginas brilhantes sobre um passado não muito distante.

A majestosa estação da Paulista situada em larga praça, emoldurada pelo imponente edifício Roque de Marco mostravam ao visitante da cidade, logo na chegada, a pujança da terra campineira.

Entretanto, Campinas continuou a crescer e os meninos daquela época, que brincavam nas ruas, jogando bolinha ou empinando papagaio, a que chamavam de «maranhão», perceberam que os seus filhos não poderiam mais ter a mesma tranquilidade de outros tempos. E, por esse motivo, as páginas de evocação continuaram a enriquecer a história gloriosa que, em duzentos anos, acompanhou a evolução de pequeno núcleo em metrópole.

Está no prelo mais um volume deste gênero, de autoria de Benedito Barbosa Pupo e que se intitula «8 Bananas por um tostão». O título revela a época da evolução campineira. O Prefeito Lauro Péricles Gonçalves faz a apresentação do volume, com estas palavras:

«Os livros de memórias, em que os autores procuram revelar suas recordações de fatos julgados relevantes são, não há dúvida, de muito valor para a cultura de um povo. Pela leitura de obras desse gênero, pode o leitor tomar conhecimento de fatos de épocas anteriores à sua, que se per-

deriam não fora o seu registro por quem neles participou, deles tomou conhecimento por narrações de outros ou os presenciou.

O livro «8 Bananas por um tostão» enquadra-se na categoria de obras que, lembrando fatos ocorridos em outros tempos, permitem uma visão do passado, cujos ensinamentos não podem ser menosprezados. «8 Bananas por um tostão», livro em que o jornalista Benedito Barbosa Pupo enfeixa sua série de crônicas publicadas no «Correio Popular», é um retrato de nossa Campinas de outros tempos, quando ainda o tostão era a moeda corrente no Brasil. É um livro evocativo, que deve ser lido por todos os que se interessam pelos fatos da terra campineira.

Enriquecido por ilustrações do artista Ruy Martins Ferreira, «8 Bananas por um tostão» tem capa de Moretti Bueno, da nova geração de artistas plásticos de Campinas. «8 Bananas por um tostão» é um repositório de cenas daquela Campinas que não mais existe, transformada que foi na trepidante metrópole de hoje.

Editando, em livro, as crônicas de Benedito Barbosa Pupo, a Prefeitura Municipal de Campinas pensa trazer sua contribuição não só para os estudiosos da História de Campinas, como para os que apenas gostam de ler cousas sobre o passado de sua terra».

Inegavelmente, a literatura sobre a prodigiosa evolução da terra campineira será enriquecida por mais esse depoimento.

Benedito Barbosa Pupo pertence à geração de campineiros que teve a oportunidade de assistir às mais importantes transformações de nossa cidade. Ele vem de uma época em que, à tarde, as famílias colocavam cadeiras nas calçadas, para um colóquio amigável com os vizinhos, em que se usavam almofadas na janela, o constante observatório para as horas de lazer e quando os ponteiros dos relógios andavam com menos pressa... *L.G. Horta Barbosa*